



FERIADÃO

Senador Wilder recebe
prefeitos eleitos e
outras lideranças

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

Em Brasília, Marconi
busca instalação de mais
montadoras em Goiás



CERRADO



Goiânia, QUINTA-FEIRA, 17 de novembro de 2016

www.wildermorais.com.br

facebook.com/wildermorais

instagram.com/wildermorais

twitter.com/wildermorais

ELA É SEMPRE SUPER

Mais que satélite da Terra, a Lua é inspiração a artistas



A Noite Estrelada, uma das mais conhecidas pinturas do Van Gogh

SUPERLUA

Quem não a viu poderá vê-la em 2034

SINÉSIO DIOLIVEIRA

Quem esteve ocupado na noite desta segunda-feira (14), sem tempo para olhar para o céu, perdeu a oportunidade de ver a superlua. Essa grandeza ocorre pelo fato de a Lua ficar mais próxima da Terra. A distância média entre os dois astros é de 584.402 quilômetros, e, na segunda, esse distanciamento foi de 536.511 quilômetros. Em 1948, última vez em que o fato aconteceu, 556.462 quilômetros separaram as duas.

Quem perdeu o chance de vê-la toda grandiosa na noite do dia 14 poderá assistir a esse fenômeno em 2034 se ainda estiver por aqui. Em outubro deste ano, também houve uma superlua, mas não como o tamanho desta de segunda-feira. Em outubro, a distância entre ambas foi de 364.687 quilômetros.

Satélite natural da Terra, a Lua não possui luz própria. E da luz irradiada pelo Sol que vem a sua luminosidade. Seu ciclo de fases acontece na medida em que ela viaja ao redor da Terra ao longo do mês. Nesse percurso de gravitação, ela adquire formas diversas, que geram as fases, conhecidas como cheia, minguante, nova e crescente. Essas fases guiam as ações mais diferentes das pessoas adeptas à astrologia. Lua nova, por exemplo, quando o satélite está alinhado ao Sol, é o momento ideal para realização de ritos relacionados a começo de algo novo. Já os astrônomos, cujo trabalho com o universo é feito cientificamente, veem essas ações astrológicas como coisa de lunático, ou seja, de quem vive no mundo na lua.

*Tenho fases, como a lua.
Fases de andar escondida,
fases de vir para a rua...
Perdição da minha vida!
Perdição da vida minha!
Tenho fases de ser tua,
tenho outras de ser sozinha.*
Cecília Meireles

Que haverá com a lua que sempre que a gente a olha é com o súbito espanto da primeira vez?
Mario Quintana

Eis minha dama. Oh, sim! É o meu amor. Surge, formoso sol, e mata a lua cheia de inveja, que se mostra pálida e doente de tristeza, por ter visto que és mais formosa que ela!
William Shakespeare

*Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.*
Fernando Pessoa

*São demais os perigos desta vida
Para quem tem paixão, principalmente
Quando uma lua surge de repente
E se deixa no céu, como esquecida.
E se ao luar que atua desvairado
Vem se unir uma música qualquer
Aí então é preciso ter cuidado
Porque deve andar perto uma mulher.*
Vinicius de Moraes

Inspiração dos artistas

Os poetas e os pintores são os mais privilegiados no uso da Lua como temática de seus trabalhos. Isso por aqueles usarem o nome do astro em seus versos e estes por se valerem das tintas para pintá-la nas telas. Na tela "Noite Estrelada, do holandês Vincent Van Gogh, o artista, contrapondo ao realismo que então vicejava, se valeu de cores vibrantes para pintar a noite. E a Lua está presente na obra, realizada em 1889. Ela também faz parte da obra do espanhol Salvador Dalí em sua linguagem surrealista.

No entanto, é no mundo da poesia que a Lua é superabordada. Há até versos dizendo que "o poeta que primeiro cantou a Lua / tinha anjos no céu da boca". O certo mesmo é que ela vem sendo a inspiração dos artistas da palavra desde os homens se entenderam como poetas. Diante da superlua desta segunda-feira, selecionamos para o leitor alguns trechos de poemas, em que a Lua, movida pela magia poética, pula os muros da razão, e faz dela muito mais que um satélite da Terra.

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho, Wandell Seixas e
Rafaela Feijó

Capa

Tijerila e marolo

MUNICIPALISTA

Senador Wilder se reúne com prefeitos eleitos e outros líderes

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes aproveitou o final de semana prolongado pelo feriado da Proclamação da República para se encontrar com inúmeros prefeitos eleitos, servidores e gestores públicos. Com muita informalidade, as reuniões foram essenciais para a aproximação do parlamentar com os novos gestores. Apesar de conhecer os prefeitos eleitos, o parlamentar afirma que é preciso aproximar o Senado do cotidiano das cidades – que é onde, afinal, realmente vivem as pessoas.

Considerado senador municipalista, principalmente por sua atuação frente ao Orçamento Federal, o senador Wilder reafirmou que defende em Brasília um novo pacto federativo, que repasse recursos determinados aos municípios. “Os municípios são os entes federados mais penalizados com o atual sistema constitucional. Muitas vezes, o prefeito sai da administração, termina seu mandato, esperando a chegada de um recurso para fazer a obra que programou. Vamos tentar acelerar a liberação de recursos em Brasília. Sou frontalmente inimigo da burocracia”.

No encontro com o prefeito eleito de Santa Cruz, o jovem médico Mateus Félix, Wilder elogiou a disposição do profissional de saúde em atuar no poder público e ajudar no desenvolvimento do município. Acompanhado do pai de Mateus, Sebastião Félix, e do seu vice, Jean Serradourada, além do vereador de Morrinhos Maycllyn Carreiro e Murillo

Marques (assessor da Secima), a comitiva de Santa Cruz demonstrou vontade em transformar a realidade do município. Santa Cruz é considerada uma das primeiras povoações de Goiás, fundada em 1729.

Os prefeitos Issy Quinan (Vianópolis) e Alécio Mendes (Leopoldo de Bulhões) também se encontraram com o senador que se comprometeu a ajudá-los em Brasília na busca de recursos e desembaraços burocráticos.

No sábado, o senador Wilder recebeu o prefeito eleito de Goianira, Carlão da Fox. Ele, que já administrou a cidade por duas vezes (2005/2008 e 2009/2012), foi eleito em nas eleições deste ano com 69,25%.

POLÍCIA MILITAR

Wilder se encontrou também com amigos como o sargento Sérgio Goiano (representante da Associação de Cabos e Sargentos) e dos policiais militares da reserva Sandra Leandro Bastos, Suanil Nogueira e Juvenal Moura. O senador tem projetos de lei em tramitação que beneficiam a atividade militar.

Wilder também se reuniu com delegados da Polícia Federal e vereadores do PP de Senador Canedo, além dos dirigentes da sigla. Conforme Wilder, a sua função é exercer o mandato com representatividade. “Nestes encontros surgem ideias de propostas de lei, de emendas constitucionais, de emendas orçamentárias, de posições. Penso que é o princípio da representatividade. O mandato é do Estado de Goiás”, diz o parlamentar.



Prefeito eleito em Santa Cruz, o jovem médico Mateus Félix (de vermelho), acompanhado de seu pai, Sebastião Félix; do seu vice, Jean Serradourada; do vereador eleito em Morrinhos, Maycllyn Carreiro, e do assessor da Secima, Murillo Marques



Sargento Sérgio Goiano, um dos maiores líderes de militares no Brasil, a representante dos policiais militares da reserva, Sandra Leandro Bastos, Suanil Nogueira e Juvenal Moura

SEM CRISE

Marconi busca incentivos federais para atrair novas montadoras

De posse de três protocolos de intenções de grandes montadoras de veículos interessadas em se instalar em Goiás, o governador Marconi Perillo reuniu-se em Brasília, na tarde desta quarta-feira, 16, com o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Marcos Antônio Pereira. O objetivo do encontro foi o de buscar o apoio do Governo Federal na concessão de benefícios fiscais para as empresas. A intenção do governador é

que o MDIC dê todo o suporte necessário tanto ao Estado quanto às montadoras, através do Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica e Adensamento da Cadeia Produtiva de Veículos Automotores (Inovar-Auto).

Trata-se de um regime automotivo do governo brasileiro que tem objetivo de criar condições de competitividade e incentivar as empresas a fabricar carros mais econômicos e mais seguros, investir na cadeia de

fornecedores e em engenharia, tecnologia industrial básica, pesquisa e desenvolvimento e capacitação de fornecedores.

O Inovar-Auto estimula a concorrência porque tem como foco o aumento da competição e a busca de ganhos sistêmicos de eficiência e aumento de produtividade da cadeia produtiva, das etapas de fabricação até a rede de serviços tecnológicos e de vendas.

Os incentivos tributários do regime estão direcionados

a novos investimentos, à elevação do padrão tecnológico dos veículos e de suas peças e componentes, e à segurança e eficiência energética veicular.

“Eu tenho conversado permanentemente com o ministro Marcos Antônio Pereira sobre a industrialização de Goiás. Nós estamos trabalhando em conjunto, através do Inovar-Auto, para atrair mais montadoras de veículos para o Estado. Temos bons parques prontos para montadoras.

O que eu tenho feito aqui é buscar apoio, através do Inovar-Auto para que mais montadoras cheguem ao estado e, consequentemente, possamos gerar mais empregos”, declarou o governador.

Marconi exemplificou a eficiência das montadoras na geração de empregos, citando a Hyundai de Anápolis. “Uma montadora do nível dela gera 2 mil empregos diretos. Há ainda os empregos indiretos”, explicou Marconi.

SENADOR WILDER NA MÍDIA

6 GOIÂNIA, TERÇA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 2016 DM.COM.BR Diário da Manhã

OPINIÃO PÚBLICA

Wandell Seixas
Especial para OPINIÃO PÚBLICA

Gov. federal retomará 1.600 obras inacabadas




Os três poderes se unem contra o desperdício do dinheiro público numa medida moralizadora sem precedentes. Curioso, a mídia divulgou muito pouco a respeito, apesar da amplitude da decisão do que chamamos de Executivo, Legislativo e Judiciário. Quando se fala de executivo, entendemos melhor quando envolve o presidente Michel Temer, preocupado com os destinos do Brasil que encontrou na UTI.

Para tanto, envolve o Congresso Nacional. São as retomadas das 1.600 obras publicadas abandonadas por este País afora, ou seja, da Amazônia às coxilhas do Rio Grande, do litoral nordestino às fronteiras mato-grossenses com os países latino-americanos. É comum vermos pontes, prédios entre outras obras dominando a paisagem urbana ou rural. Segundo o Tribunal de Contas da União (TCU), num relance estão nesse monturo nada menos que R\$23 bilhões. É o montante do desperdício.

No Senado, que resolveu sair da toca e dá uma mão à causa moralista e construtiva, o senador Ataídes Oliveira (PSDB-TO) presidirá a Comissão Especial que fará um levantamento das obras federais paralisadas e identificará as causas e os responsáveis pela paralisação, além de propor leis para evitar novas ocorrências. A comissão temporária será integrada por nove senadores, entre os quais o senador Wilder Morais (PP-GO), que responderá pela relatoria, e funcionará por um ano. O parlamentar goiano é engenheiro civil e execu-

tivo responsável pela Orca Construtora, demonstra satisfação pela retomada de 1.600 obras públicas paralisadas em todo o Brasil.

Segundo Wilder Morais, os principais motivos para a paralisação de obras são falhas nos projetos, falta de dinheiro, problemas na desapropriação e no licenciamento ambiental. A causa maior do problema é a falta de profissionalismo dos gestores públicos, mas a causa maior do problema é a falta de profissionalismo dos gestores públicos. O senador observa que, com a retomada das obras, haverá o aquecimento do setor de construção civil, com a geração de empregos. "Isto tudo é bastante saudável e o Brasil precisa disto neste momento em que 12 milhões de patricios estão desempregados", comenta.

Durante a reunião, foi apresentada a lista do governo federal com os municípios, por nome do empreendimento, onde constam 1.600 obras, sendo que a meta é reativar pelo menos 70% dos empreendimentos até 30 de junho de 2017 e os demais até 2018. São obras em mais de mil cidades dos 26 estados e do Distrito Federal.

O senador Roberto Muniz (PP-BR), que integra o colegiado, sugeriu que a comissão convoque representantes da Caixa Econômica Federal, já que, segundo ele, o banco é responsável pela gestão de quase 30% das obras.

"É importante a gente convocar alguém do banco para que possa-

mos entender como será a retomada das obras, seria importante esse esclarecimento", pontua.

Já o presidente do Senado, Renan Calheiros, acredita que a comissão ajudará a impedir mais prejuízos para a população. "Num País que não tem dinheiro para investir em infraestrutura, se deparar com este "cemitério" de obras inacabadas é um desperdício e uma inversão muito grande de prioridades", declara. O senador tem razão.

O senador Ataídes Oliveira comemorou anúncio do governo federal de retomar 1.600 obras paralisadas, cujos valores estimados para a conclusão ultrapassem R\$10 milhões.

Inicialmente, serão retomadas 700 obras nos próximos 90 dias e as demais, até junho de 2017. O custo será de R\$ 2 bilhões e a conclusão, segundo Ataídes Oliveira, deve ocorrer até o final de 2018.

São creches, pré-escolas, centros de artes, quadras esportivas, unidades básicas de saúde, redes de saneamento, obras de urbanização, de infraestrutura turística, de prevenção de áreas de risco e até aeroportos. Obras distribuídas em 1071 municípios - informou o senador.

O senador Wilder Morais atribui grande parte dos prejuízos à falta de planejamento e a burocracia, "que provocam nas obras de infraestrutura do governo federal". Segundo o parlamentar, essas são também as causas de os projetos ficarem paralisados durante anos, muito do que "foi construído se perder pela ação do tempo e o brasileiro ficar sem o retorno dos impostos que paga".

Wilder diz que "o desperdício de tempo muitas vezes vai muito além da perda de tempo. Isso pode ser afirmado com plena convicção quando se trata de obras públicas paralisadas há anos por excesso de burocracia e gestão sem planejamento".

Como exemplo nesse sentido, declarou o senador, "podem ser apontadas as questões que atrasam as obras da Ferrovia Norte-Sul e da transposição do Rio São Francisco. Em casos assim, o desperdício envolve não apenas tempo como também dinheiro público, pois muitas vezes parte das obras tem de ser refeita". O parlamentar citou também o caso em que "o excesso de burocracia penalizou Goiás por quase sete anos, em relação ao período de paralisação da obra do novo aeroporto de Goiânia, retomada em 18 de setembro".

(Wandell Seixas, jornalista voltado para o agro, bacharel em Direito e Economia pela PUC-Goiás, ex-bolista em cooperativismo agrícola pela Histradut, em Tel Aviv, Israel, e autor do livro O Agronegócio passa pelo Centro-Oeste)

EDUCAÇÃO

Projeto de Wilder fortalece o caixa das universidades

A aprovação por uma das comissões da Câmara dos Deputados é só o que falta para uma lei que autoriza universidades a fazerem acordos para receber verbas passe para sanção presidencial. As universidades podem contatar doadores de bens ou de dinheiro para que essas contribuições sejam destinadas a pesquisas ou setores específicos, como laboratórios, centros de estudos ou facultades.

Aprovada no Senado no ano passado, a proposta prevê acrescentar dois parágrafos a um artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O texto em vigor não dá segurança jurídica para a destinação de recursos doados após eles serem incorporados ao orçamento global das instituições. O aporte para setores específicos só é assegurado por meio de agências de fomento ou de convênios.

Na Câmara, após passar sem alterações em outubro pela Comissão de Educação, o projeto de lei está sendo apreciado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJV) em caráter conclusivo, ou seja, não precisará ser submetido ao plenário se for aprovado novamente sem mudanças.

que possa impedir sua transformação em norma legal".

GARANTIA A DOADORES

A iniciativa foi apresentada originalmente em 2013 pelo senador Wilder Morais (PP-GO). Em sua proposta ele destacou que o fato de os recursos doados às universidades passarem a fazer parte do seu orçamento global "tende a desmotivar a prática de doações, pois potenciais doadores ficam sem garantias sobre a destinação dos recursos e não podem favorecer linhas de pesquisa que julguem mais relevantes".

"É muito frequente, em outros países, que os doadores vinculem os recursos doados às suas próprias áreas de formação ou a áreas específicas de interesse de desenvolvimento econômico, científico, tecnológico ou social", afirmou o deputado Giusepe Vecci (PSDB), cujo relatório sobre o projeto na Comissão de Educação foi aprovado em 5 de outubro. Segundo o parecer de Vecci, o projeto de lei abre caminho para a criação no Brasil, nas instituições federais de ensino superior, dos chamados "endowment funds" (fundos patrimoniais), que são comuns em universidades estrangeiras, especialmente nos Estados Unidos.

GRANDES CHANCES

As chances de aprovação pela CCJC são grandes. Além de nenhuma mudança ter sido proposta até o final do prazo para apresentação, que terminou em 19 de outubro, o deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), relator do projeto na comissão, já elaborou seu parecer favorável ao mesmo texto aprovado pelos senadores.

"Às vezes há pessoas que querem fazer doações para um determinado instituto, uma determinada pesquisa ou área, e o objetivo do projeto de lei é garantir que a universidade possa dar a destinação escolhida em comum acordo com o doador", disse Faria de Sá.

O parlamentar paulista antecipou seu relatório, no qual afirma que o projeto de lei não possui "nenhum vício formal ou material

OS PESQUISADORES

O reitor da USP, Marco Antonio Zago, elogiou o projeto de lei. "Ciência, tecnologia e inovação são atividades que beneficiam toda a sociedade. Por isso, são muito bem-vindas as iniciativas que incentivam contribuições oriundas diretamente dos cidadãos, das empresas e dos setores produtivos", afirmou.

Zago ressaltou que fazer doações a universidades, centros de pesquisa e para a cultura é uma prática comum em muitos países. "Para isso, o governo tem que remover entraves, como, por exemplo, cobrança de impostos sobre valores doados - e, ao mesmo tempo, facilitar a recepção da doação", disse o reitor.

6 DE 14 A 20 DE NOVEMBRO DE 2016 Diário do Norte

RESENHA

Wilder quer candidatura de José Eliton ao Governo em 2018



Presidente do segundo partido da base aliada a eleger mais prefeitos, o senador Wilder Morais (PP) foi o primeiro a pedir publicamente apoio à eleição de José Eliton para o governo do Estado em 2018. O pedido foi feito por Wilder em jantar oferecido pelo governador Marconi Perillo aos prefeitos eleitos pelo PP e PSDB, com a presença do vice-governador José Eliton, deputados e secretários. Ao saudar os prefeitos, Wilder elogiou o perfil municipalista de Marconi e chamou a atenção da base para manter as parcerias entre Estado e municípios.

PALESTRA COM O SENADOR WILDER

A senha é determinação

Conheça as lições de um vencedor

18 NOVEMBRO
19h sexta-feira
Na Facer de Jaraguá

Participe. Entrada franca. Após a palestra, distribuição de livros e autógrafos



senador Wilder Facer